



A EDUCAÇÃO NO REGIME DE ENSINO NÃO-PRESENCIAL E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DURANTE A PANDEMIA: UM OLHAR REFLEXIVO FRENTE ÀS NARRATIVAS DOS EDUCANDOS NA EEEP WELLINGTON BELÉM DE FIGUEIREDO

Edilânio Rodrigues Macário¹
Maria Alexandre Gomes Ferreira²

RESUMO

Este trabalho visa a perceber como ocorre a produção e aquisição do conhecimento em tempos de pandemia, tal a que vivenciamos como testemunhas históricos. Isso convencionava pensar que a pandemia se inscreveu na História contemporânea de modo inesperado, o que nos motiva e dá margem para buscar capturar as visões que esta despertou nos diversos grupos sociais da sociedade, notadamente na cena educacional, buscando extrair narrativas que endossem as percepções sobre tal momento. Nesse particular, é interessante ressaltar que essas narrativas são carregadas de emoções, lapsos, silêncios que podem reproduzir bem o que se produz diante dessa ocasião. Nessa direção, priorizaremos focar na análise de narrações feitas por discentes da EEEP Wellington Belém de Figueiredo, CREDE 18, Nova Olinda-CE, os quais expressaram através de diários as suas posições em relação às vivências com essa nova forma de aprender e conviver. Nesse sentido, projeta-se pensar como esses discentes selecionados se apropriaram e distribuíram conhecimento nessa fase de isolamento social, que estratégias assumiram e como lidaram com essa problemática a partir de cada realidade. Assim, utilizaremos como fontes de reflexão os depoimentos dos discentes, os quais expuseram os pontos que puderam apreender desse momento de ensino remoto, que mudanças foram detectadas em seus modos de enxergar tal momento, suas perspectivas de vida, os negacionismos vistos frente à pandemia e as rupturas que ele trouxe a reboque, o que proporcionou mudanças frente ao eixo educacional.

PALAVRAS-CHAVES: Processo Educacional. Produção do Conhecimento. Narrativas dos discentes. Ensino não-presencial.

INTRODUÇÃO

Este trabalho traz como objetivo analisar como os discentes perceberam esse período de pandemia e como ocorreu a aquisição e produção do conhecimento nesse interregno de isolamento social. A experiência foi marcadamente destacada a partir do *IFCH- Programa Curricular para o Itinerário Formativo de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*, que trouxe uma contribuição bastante profícua com a gama de conteúdos que tratou em seus módulos,

¹ Professor da EEEP Wellington Belém de Figueiredo. Graduado em História pela URCA, Especialista em História do Brasil e Mestre em Educação pela mesma IES. E-mail: macario1500@gmail.com

² Servidora Pública Estadual, lotada na CEDEA-Crede 18, Crato-CE. Graduada em História (URCA) e Especialista em Administração Educacional em Gestão e Avaliação Pública (UFJF). E-mail: mariaalexandre@yahoo.com.br



fazendo com que o magistério enxergasse a prática docente de uma maneira peculiar e sensível, face aos profundos desafios inseridos no campo educacional com a Pandemia.

Dentro dessa perspectiva elegemos como objetivos específicos os seguintes pontos: Perceber de que maneira os discentes encaram a construção do conhecimento durante a Pandemia; analisar como ocorre a produção e distribuição do conhecimento diante da modalidade de ensino não- presencial; refletir sobre o impacto desse novo formato de educação na vida do alunado e que roupagem essa vivência/experiência trouxe para cada um deles.

Ora, estávamos interessados nos contextos de vida dos discentes que se desdobram nesse período de Pandemia, a qual afetou a tudo e a todos, o que pode parecer pouco importante para um olhar rápido, mas que são fundamentais para se entender as relações sociais diversas, como se constroem e de que maneira se conectam com modalidades de ensino que antes eram tidas como distantes e improváveis. Além disso, quando refletimos sobre essas experiências e buscamos imprimir isso em palavras, essa atividade nos faz compreender melhor a realidade e interagir com as dificuldades que permeiam nosso tempo presente, observando cada lugar social dos discentes, suas formas de lidar com a pandemia em seus processos individuais de aprendizagem.

Nesse sentido, fizemos a triagem de alunos que participariam da experiência e tentamos entender esse momento a partir de algumas perguntas em que direcionaríamos suas narrativas a partir das provocações lançadas. Essa maneira de pensar a aprendizagem se deu de modo proveitoso, pois cada um deles escreveu seu diário e enviou para análise, lançando mão de uma sensibilidade e um olhar permeados de singularidades, ancorados em percepções individuais.

METODOLOGIA

Nesse particular, selecionamos um grupo de 20 alunos da EEEP Wellington Belém de Figueiredo, CREDE 18, localizada em Nova Olinda-CE, para que produzissem um diário que identificasse a situação que estamos vivenciando atualmente com a Pandemia da COVID-19 a partir de ângulos diferentes. Denominamos esse projeto de “Diário de Experiências durante a Pandemia”, no qual desejamos que os mesmos refletissem sobre esse momento, focando em como se deu a relação com a produção do conhecimento frente aos desafios do ensino não-presencial.

Realização:



Parceria:





SEMINÁRIO DoCEntes

As perguntas que selecionamos e direcionamos aos discentes foram as seguintes: 1) *Escreva sobre as alterações que a pandemia do coronavírus e o distanciamento social trouxeram para a sua vida nesse período (lazer, dinâmica escolar, relações com o mundo digital);* 2) *Como você se apropriou dos conteúdos escolares nesse período? E seus colegas, como você acha que se apropriaram?;* 3) *Quais as dificuldades que foram mais marcantes nesse processo de distanciamento?;* 4) *Quais as impressões e sentimentos que lhes vem à cabeça nesse momento que estamos vivendo?;* 5) *Que perspectivas de futuro podemos ter a partir de agora?;* 6) *O que você retirou de positivo e negativo desse período em termos de conhecimento?* Após essa etapa, fizemos a leitura de cada um dos diários, percebendo as peculiaridades de cada escrita, o teor que priorizaram, as sensibilidades, os medos, anseios, dentre outros sentimentos que nos ajudaram a entender cada voz que ali se inscrevia. Assim, utilizamos a análise de cada discurso narrado, os quais foram tecidos pelos alunos, visto ter como norte o aprofundamento desses olhares frente a essa nova modalidade de estudos desenvolvidos de modo remoto. É importante salientar o cuidado que tivemos ao solicitar que os referidos alunos cedessem, a partir de termo assinado, as suas falas e narrações que foram expressas, assinando e/ou gravando esses documentos.

Ações como esta que vivenciamos no *IFCH- Programa Curricular para o Itinerário Formativo de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas* devem ser implantadas de maneira mais sólida e concreta em nossos ambientes escolares e permitir que todos tenham acesso às mesmas oportunidades, para que assim possamos usufruir de um conhecimento e de uma democracia que tanto se fala na contemporaneidade. Portanto, daí a relevância de uma formação contínua e integrada associada a estes objetivos, a fim de promover uma dinâmica social voltada para a promoção da cidadania no campo escolar.

(RE) INVENÇÃO DOCENTE/ DISCENTE NA PANDEMIA DA COVID-19: ALGUMAS REFLEXÕES/OLHARES A PARTIR DO “DIÁRIO DE EXPERIÊNCIAS DURANTE A PANDEMIA”³

Pensar o processo educacional, as ferramentas de ensino e aprendizagem e a recepção desses conhecimentos nunca foi tão urgente quanto agora, visto que temos um legado histórico e renegação quanto aos investimentos destinados ao campo educacional. A situação que atravessamos solicita medidas que deem condições a todos terem acesso aos bens

³ Trabalho proposto aos alunos para que estruturassem esse Diário, a partir de suas perspectivas, demonstrando como estavam enxergando essa experiência que todos estamos passando nesse ano de 2020.



educacionais, visto ser meta basilar na formação de uma escola democrática, inclusiva e que dê protagonismo ao seu alunado. Com essas reflexões tomamos como objeto de análise algumas das narrativas de uma atividade direcionada a um grupo de discentes da EEEP Wellington Belém de Figueiredo, os quais desenvolveram produções escritas muito interessantes.

No que diz respeito ao papel do professor, Freire (1996, p. 76), ressalta que:

O professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de intervalo no mundo, conhecer o mundo (...). Ensinar, aprender e pesquisar lidam com dois momentos: o em que se aprende o conhecimento já existente e o que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente.

As variadas formas de conhecimento estão presentes em todos os lugares e devem ser filtradas a ponto de estabelecer esse fio entre os saberes formais e informais, bem como a aprendizagem significativa. Frente a isso, notamos as várias colorações que os discentes apontaram, tanto de resgate de atividades deixadas para traz, a cooperação da família no diálogo com as novas propostas de aprendizagem, quanto às novas configurações de ações diárias que visaram diminuir o fosso de prejuízos trazidos pela pandemia. Nosso papel nessa atividade ficou muito evidente quando se nota o engajamento dos discentes nas respostas, ganhando vez e protagonismo, povoando o cenário educacional de esperança.

A figura do professor tem sua exímia importância com a pandemia, pois a partir de suas novas formas de ensinar, on-line, discentes puderam permanecer com esse contato remoto e perceberem que não estavam sozinhos. Os saberes desse profissional são de crucial importância no delineamento da educação, tal como escreve Tardif (2002, p.16), para quem “os saberes de um professor são uma realidade social materializada através de uma formação, de programas, de práticas coletivas, disciplinas escolares, de uma pedagogia institucional, etc., e são também, ao mesmo tempo, os saberes dele”. É preciso reiterar que “ao contar suas experiências, o entrevistado transforma aquilo que foi vivenciado em linguagem, selecionando e organizando os acontecimentos de acordo com determinado sentido (ALBERTI, 2003, p. 01). Isso dá força ao nosso objetivo de notar como esses discentes dão sentido ao momento que estamos passando e como os mesmos percebem esses métodos para aprender os conteúdos. Dentro dessa perspectiva e da urgência dessas questões a serem revistas, aponto como via de reflexão a renovação nos processos que estamos perpassando e



as marcas desses cenários de aprendizagem da nossa escola, alinhando a uma ressignificação da interação e integração entre a prática docente e discente, o diálogo com os alunos e suas novas vivências, face à reflexão sobre a realidade social que cada um vivencia.

Com isso podemos notar esses novos olhares que devemos adotar para tratar o alunado em sala de aula, lançando sensibilidade para a importância do planejamento de ações frente à nova conjuntura escolar a ser redimensionada, os novos modelos de ensino e aprendizagem que ensejarão posturas diferenciadas pelo professor, a aplicação de um currículo mais flexível e criativo na escola, com vistas a minimizar os desgastes provocados pela pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que tal trabalho serviu de base para se projetar outras pesquisas na escola e também estimular reflexões para outras disciplinas, além da construção de um Banco de diários que poderão servir de base na escola, enquanto ponto de apoio a pesquisas e leituras. Isso nos fez constatar a grandiosidade de dar voz aos alunos, fazer com que os mesmos pudessem falar e expressar suas visões e preocupações acerca do assunto em tela. Essa proposta certamente coaduna com os objetivos do IFCH- Programa Curricular para o Itinerário Formativo de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, no qual logramos êxito ao desenvolver este estudo como produto do curso.

Portanto, concordamos com a máxima de que somos sujeitos singulares e dentro desse contexto nos propusemos a isso: mostrar nossa capacidade de resiliência e capacidade de adaptação frente às dificuldades. Ficam claras as reais possibilidades de dar sentido ao momento que estamos em distanciamento físico do espaço escolar, mas que a produção e distribuição do conhecimento continuam avançando, mesmo com algumas dificuldades que imperam (acesso à internet de qualidade, dificuldades com as ferramentas digitais, evasão escolar, desestímulo, desmotivação), mas com essa via de mão dupla que estamos percorrendo, sempre priorizando o desenvolvimento dos educandos.

Por fim, ficam mais questões a serem aprofundadas, porquanto estejam ligadas ao lado afetivo e emocional que foi atingido em todos os componentes desse processo educacional: Quais os rumos da Educação a partir de então? Como os discentes foram atingidos? Que experiências tiveram que enfrentar/enfrentam? Como lidaram e estão lidando com esse medo e esse sentimento de desesperança/incerteza em meio ao caos da pandemia? Como a escola se preocupa em recepcionar a todos esses sujeitos que compõem o cenário escolar? Como se



dará o processo de aprendizagem a partir de agora? Como ensinar e aprender a partir de agora? Dentre outras que surgirão e que darão suporte à continuidade desses estudos e reflexões com a participação de mais alunos a fim de apreender dados que constituirão base para nossas futuras pesquisas.

Em síntese, essa proposta nos dará condições de ter materiais para estudar essa produção do conhecimento, essencialmente histórico, dentro das profundas transformações trazidas pela pandemia, na tentativa de entender como esta ganhou corpo a partir desses documentos produzidos pelos alunos, que apropriações esses sujeitos apontam como notáveis e as mudanças ocorridas em suas linhas de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Indivíduo e biografia na história oral**. Rio de Janeiro: CPDOC, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes e práticas necessários à prática docente**. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**/ Maurice Tardif- Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Realização:



Parceria:

